

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 79 - 1/4

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES NEURO-FUNCIONAIS EM  
HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAMACHADO, Ana Larissa Gomes<sup>1</sup>PINHO, Maria Artunilda Bezerra<sup>2</sup>GUERRA, Amanda Onofre Lins<sup>3</sup>VASCONCELOS, Conceição de Maria Arcanjo<sup>4</sup>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de hansen, um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos. É uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, como lesões na pele e nos nervos periféricos (BRASIL, 2002). O comprometimento dos nervos periféricos é a característica principal da doença, a qual lhe confere grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem evoluir para deformidades. Estas incapacidades ou deformidades são responsáveis por uma série de problemas, como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social, além do estigma e do preconceito contra a doença. Os profissionais de saúde devem ter, sempre, uma atitude de vigilância em relação ao potencial incapacitante da doença. Por isso é muito importante que a avaliação neurológica do paciente com hanseníase seja feita com frequência para que possam, precocemente, ser tomadas as medidas adequadas de prevenção e tratamento de incapacidades físicas. A neuropatia da hanseníase é clinicamente uma neuropatia mista, pois compromete fibras nervosas sensitivas, motoras e autonômicas. A sensibilidade é alterada em suas modalidades térmica, dolorosa e tátil. Os profissionais de enfermagem possuem um papel muito importante nas ações de controle da hanseníase, entre elas a prevenção das

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Email: [analarissag@hotmail.com](mailto:analarissag@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>4</sup> Enfermeira do Programa Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Maracanaú/CE.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 79 - 2/4**

incapacidades neuro-funcionais, a qual, em termos conceituais, pode ser definida como a aplicação de técnicas básicas de prevenção, controle e tratamento da doença. São tarefas fundamentais a serem realizadas pela Unidade Básica de Saúde, pois constituem a mais importante arma no combate à principal causa de estigma social da hanseníase. Diante da importância do tema para a promoção da qualidade de vida dos portadores de hanseníase e para a capacitação dos profissionais de enfermagem na detecção e tratamento precoces dos casos de hanseníase, realizou-se esse trabalho que relatou a vivência de uma acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, em seu estágio curricular na atenção básica na disciplina internato em enfermagem, desenvolvido no Município de Maracanaú/CE. Foram descritas as atividades denominadas de prevenção de incapacidades neuro-funcionais, realizadas pela interna sob a supervisão da enfermeira tutora. OBJETIVO: relatar o processo de acompanhamento e tratamento de portadores de hanseníase em uma unidade básica de saúde, no tocante às ações de enfermagem visando à identificação de lesões neurológicas e, em alguns casos, o tratamento das incapacidades neuro-funcionais. METODOLOGIA: Este estudo consistiu em um relato de experiência vivenciado durante o internato em enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, no período de abril a junho de 2009. A pesquisa foi realizada em uma unidade básica de saúde do município de Maracanaú/CE, a qual é composta por 01 equipe do Programa Saúde da Família. Além dos programas preconizados pelo Ministério da Saúde e realizados nas demais unidades do município, a enfermeira da equipe em questão responsabiliza-se desde o ano de 2008 pelas atividades de prevenção de incapacidades neuro-funcionais nos pacientes portadores de hanseníase da área de vigilância sanitária a qual a unidade em que está lotada pertence. A unidade está inserida em um espaço territorial denominado Colônia Antônio Justa, o qual foi inaugurado em 1942, destinado a abrigar portadores de hanseníase. A partir da década de 80 a colônia passou por diversas transformações, principalmente devido à presença do MORHAN (Movimento de Reintegração das Pessoas atingidas pela Hanseníase), que se mostrou grande aliado no combate à hanseníase e ao preconceito sofrido pelos portadores da doença. Nesse espaço localizam-se um hospital de reabilitação, o qual já não

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 79 - 3/4**

realiza internações, apenas abriga vinte aposentados remanescentes do isolamento, e uma unidade básica de saúde da família (UBASF), na qual são realizadas, dentre outras atividades, a prevenção de incapacidades neuro-funcionais na comunidade. Nessa UBASF, durante os meses de abril a junho de 2009, desenvolveu-se essa pesquisa, a qual relatou as atividades desenvolvidas por uma interna de enfermagem que acompanhou as ações realizadas na unidade e na comunidade, além de desenvolver estudo epidemiológico sobre os casos de hanseníase notificados na respectiva área de vigilância sanitária. Foram utilizados os instrumentos de coleta dos dados: fichas de avaliação clínica para o registro da identificação e classificação do Grau de Incapacidades realizado pela enfermeira e registros em diário de campo realizados pela interna. Os dados foram descritos em porcentagens e analisados a partir de literatura pertinente. RESULTADOS: O acompanhamento dos pacientes da comunidade representou um momento de importante aprendizado, principalmente no tocante à aproximação com os usuários e com os profissionais da equipe. Foram acompanhadas as consultas de prevenção de incapacidades em 9 pacientes. A partir das avaliações clínicas realizadas foram obtidos os seguintes achados: 23% apresentaram alterações na face; 39% apresentaram alterações nos membros superiores (MMSS) e 38% apresentaram alterações nos membros inferiores (MMII). As maiores queixas citadas pelos pacientes foram dormência nas mãos (34%); dormência nos pés (17%); dor nos MMII (8%); sensação de areia nos olhos (8%); dor nos olhos (8%) e lacrimejamento (8%). Foi possível ainda verificar o grau de incapacidade apresentado pelos pacientes: 34% dos pacientes classificados no grau 0 (sem alterações neurológicas); 33% classificados no Grau 1 (diminuição ou perda de sensibilidade); 33% classificados no Grau 2 (lesões tróficas e ou lesões traumáticas). CONCLUSÕES: Realizar consultas de enfermagem de prevenção de incapacidades em hanseníase durante o internato constituiu-se um grande aprendizado, pois auxiliou na compreensão da importância do combate ao estigma contra a doença e na promoção da qualidade de vida daqueles que apresentam seqüelas da hanseníase. É uma atividade que deve ser, portanto, estimulada nas unidades básicas de saúde e os enfermeiros necessitam dedicar-se para realizá-las rotineiramente nos serviços.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 79 - 4/4**

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: MS, 2002.

DUARTE, M.T.C.; AYRES, J.A.; SIMONETTI, J.P. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. **Texto e Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.18, n.1, 2009.

SOBRINHO, R.A.S. et.al. Avaliação do grau de incapacidade em hanseníase: uma estratégia para sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem. **Rev.Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v.15, n.6, 2007.

TALHARI, S. et.al. **Hanseníase**. Manaus, 2006.

DESCRITORES: hanseníase, reabilitação, cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde.